



[ 411 ]

**Edgar Morin. (2023). *De guerre en guerre – De 1940 à Ucrânia.*  
Paris: Ed. L'Aube, 2023, 104 p.**

“A guerra da Ucrânia me fez recordar das terríveis lembranças da Segunda guerra mundial. As destruições em massa, as cidades arrasadas e destruídas, as carcaças de imóveis estraçalhadas, as inúmeras mortes de militares e civis, os afluxos de refugiados... Revivi os crimes de guerra, o maniqueísmo absoluto, as propagandas mentirosas. Vieram-me à memória os traços comuns a todas as guerras que conheci como a da Algéria, a guerra da Iugoslávia, guerras do Iraque. As mesmas criminalizações não só-mente das forças armadas, mas também do povo inimigo, os mesmos delírios, os erros e ilusões sempre renovados, a chegada do inesperado sempre inacreditável e depois rapidamente banalizado. Escrevi este texto para que estas lições de oitenta anos de história possam nos servir para afrontar o presente com toda lucidez, compreender a urgência de trabalhar pela paz e evitar a pior tragédia de uma nova guerra mundial<sup>1</sup>

---

1 4ª Capa. A tradução é própria.

(MORIN 2023 104)

Este é mais um livro especial de Edgar Morin. Atravessando pouco mais de um século (nasceu em 8 de julho de 1921), o autor compartilha agora suas mais agudas reflexões sobre as diferentes guerras que viveu e nas que participou. Propõe recuperarmos a consciência da *barbárie de toda guerra* para todos os lados envolvidos, lembrando que, mesmo justa, a resistência ao nazismo, a guerra encarada como um Bem inclui nela o Mal (*la guerre du Bien comporta du Mal en elle*, p.13). “Foi bem mais tarde — depois da invasão da Ucrânia — que emergiu em mim a barbárie dos bombardeios realizados em nome da civilização contra a barbárie nazista” (p.9). É pouco comum um autor analisar os países em guerra, considerando seus contextos, política, motivos, sequelas, atrocidades perpetradas por todos os lados, inclusive pelos próprios países aliados na Segunda Guerra Mundial. Define como *crimes sistêmicos* os *bombardeios massivos* que atingiam a população civil também de cidades alemãs, que transcendiam os objetivos militares.

Nesse pequeno grande livro, em linguagem simples e acolhedora, Morin mergulha em fatos bélicos — as guerras da Argélia, dps Balcãs, da Rússia e de Alemanha até a Ucrânia; entre tantas intermediações de ferozes líderes (Stalin, Mao, Putin, líderes americanos e europeus, entre outros) reconhece em todas as instâncias o que denomina de “Histeria de Guerra” (p.15).

O tema envolve ao Serviço Social que tem uma longa trajetória de pensamento e intervenção nas realidades sociais microssociais que o convocam durante e após da guerra. Imagino que, para todos os leitores, será um desafio pensar com consciência os tantos aspectos propostos por Edgar Morin, ensejar a paz, (*Pour la paix*, p.81) e inibir o agravamento das atuais guerras. “Evitemos uma guerra mundial. Ela será pior que a precedente” (p.85).

MARIA LUCIA RODRIGUES

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*